

CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

FACULDADE DE LETRAS · UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA 1994 N.º 13



A GEOGRAFIA PORTUGUESA: DEBATER AS MUDANÇAS, PREPARAR O FUTURO
Algumas notas a propósito do II Congresso da Geografia Portuguesa

Lúcio Cunha*
Norberto Pinto dos Santos*
Manuel Mateus*

Por iniciativa da Associação Portuguesa de Geógrafos decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, de 6 a 8 de Outubro de 1994, o II Congresso da Geografia Portuguesa. Subordinado ao tema *A Geografia Portuguesa — debater as mudanças, preparar o futuro*, a responsabilidade da sua organização coube a uma vasta equipa presidida pela Presidente da Direcção da A. P. G., Maria Leal Monteiro e, em que, naturalmente, se integraram vários membros do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras (Lúcio Cunha, Fernanda Delgado Cravidão, Luciano Lourenço, Norberto Santos e Manuel Mateus) e da Comissão de Coordenação da Região Centro (Isabel Boura).

O I Congresso, realizado em Abril de 1991 em Lisboa, teve como tema a frase interrogativa e polémica *“Portugal: uma Geografia em mudança?”*. Assumindo muito claramente uma resposta afirmativa à questão que então foi formulada, os organizadores deste II Congresso estabeleceram como objectivos fundamentais a promoção do debate acerca do modo como se está a processar esta mudança e a perspectivação do futuro da Geografia e dos Geógrafos no quadro das crescentes solicitações profissionais que se lhes põem numa sociedade que, ela sim, se encontra em rápida mudança e a solicitar constantemente novas respostas.

Nesse sentido, foram propostos para debate os seguintes temas:

A - *A Geografia, os geógrafos e a prática profissional*: 1. A formação de geógrafos e a prática da Geografia; 2. O ensino da Geografia; 3. Técnicas e métodos em Geografia;

B - *Geografia e Estudos ambientais*: 1. Geografia: natureza e sociedade; 2. Da análise da paisagem à avaliação de impactes ambientais; 3. Recursos, riscos e catástrofes naturais;

C - *Processos de desenvolvimento e dinâmicas territoriais*: 1. O mundo rural e o desenvolvimento; 2. Cidades, processos de urbanização e estruturação do território; 3. Do regional ao local: as políticas e os protagonistas da mudança;

D - *Velhos temas, novos rumos para a Geografia*: 1. Portugal e o mundo (das descobertas à integração europeia); 2. Espaços e identidades num mundo em rápida mutação; 3. Lugares, práticas, consumo e lazer.

O Congresso contou com a presença de 530 inscritos, na sua grande maioria sócios da Associação Portuguesa de Geógrafos. Reflectindo o espectro profissional dos geógrafos portugueses, a maior parte dos participantes tinha como actividade a docência nas escolas secundárias e preparatórias portuguesas — cerca de 60%, sendo de referir a presença significativa de docentes vindos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Entre os participantes, contavam-se também docentes do Ensino Superior Universitário e Politécnico — 15%, quadros técnicos ligados ao Planeamento e Ordenamento do Território e aos Órgãos Autárquicos — 5%, estudantes universitários das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto — 15%, e, ainda, outros técnicos relacionados com organismos particulares de prestação de serviços — 5%. Aos trabalhos assistiu ainda um número considerável de geógrafos não formalmente inscritos, pela impossibilidade de resposta da Organização ao elevado número de solicitações para inscrição nas duas semanas que antecederam a realização do Congresso.

Para além da tradicional apresentação e discussão de comunicações orais e de painéis (“posters”), dos trabalhos do Congresso fizeram também parte, quatro conferências e quatro viagens de estudo, para análise *in loco* de alguns dos problemas geográficos do Centro do País.

Dado o elevado número de comunicações previstas, as sessões decorreram simultaneamente em duas salas, o Auditório da Reitoria e o Anfiteatro II da Faculdade de Letras, tendo os horários sido ajustados de modo a que todos os participantes pudessem estar presentes quer nas sessões de abertura e de encerramento, quer sobretudo nas conferências em que geógrafos com trabalhos de mérito nas áreas respectivas foram convidados pela organização

* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

para fazerem o enquadramento teórico ou a síntese já possível para cada um dos quatro grandes temas em debate no Congresso.

Assim, após à sessão de abertura, o Doutor J. M. Pereira de Oliveira, do Instituto de Estudos Geográficos de Coimbra proferiu uma conferência sobre “Espaços, Crescimento e Identidades” que se integrou no tema D do Congresso — *Velhos temas, novos rumos para a Geografia*. No final do primeiro dia de trabalhos coube à Dr.^a Lucília Gouveia, também docente no Instituto de Estudos Geográficos, apresentar algumas “Reflexões sobre a Geografia e o seu Ensino na segunda metade do século XX”, na conferência que enquadrava o tema A — *A Geografia, os geógrafos e a prática profissional*. A conferência relativa ao tema B, *Geografia e estudos ambientais*, foi proferida a abrir os trabalhos do segundo dia do Congresso pelo Doutor Fernando Rebelo, também do Instituto de Estudos Geográficos, e versou a “Interdisciplinaridade nos Estudos Ambientais”. Finalmente, e a encerrar os trabalhos do segundo dia, o Doutor Jorge Gaspar, do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa, apresentou a conferência “Desenvolvimento, Território e Geografia”, relativa ao tema C — *Processos de desenvolvimento e dinâmicas territoriais*.

No dia 8 de Outubro (sábado) realizaram-se as quatro viagens de estudo previstas.

A primeira delas tinha como objectivo a visita às áreas de Leiria-Batalha e do Maciço Calcário Estremenho e propunha como temas principais o estudo de problemas de geomorfologia e, mais particularmente, de morfologia cársica, a análise de algumas formas de aproveitamento turístico do território e a observação de alguns problemas ambientais decorrentes das actividades aí desenvolvidas. A viagem foi dirigida por Lúcio Cunha e Norberto Santos, que contaram ainda com a prestimosa colaboração dos técnicos do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, e particularmente do seu presidente interino, Arq.^o Paulo Correia que no Centro de Interpretação de Mira de Aire proferiu uma elucidativa palestra sobre os principais problemas ambientais e de gestão do Parque, e do Dr. Olímpio Martins que, através de uma “iniciação à prática espeleológica”, proporcionou a alguns dos participantes uma inesquecível visita ao fundo do Algar do Peno (- 86m).

A viagem de estudo com o n.º 2 tinha como principais temas a análise e discussão dos aspectos morfológicos, da problemática florestal, do despovoamento e das perspectivas de desenvolvimento no espaço das Serras de Xisto da Cordilheira Central. Os responsáveis pela viagem, Fernanda Cravidão e Luciano Lourenço, encontraram no Exm.^o Senhor Presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra e no seu Vereador Anselmo Gonçalves, a disponibilidade necessária para melhor se ficarem a conhecer os problemas e as potencialidades desta área. O sucesso da viagem deveu-se ainda ao inextinguível apoio prestado pelo

Encarregado das Minas da Panasqueira, que guiou os participantes numa exaustiva e elucidativa visita à Mina.

O Litoral entre Aveiro e S. Martinho do Porto foi a área de trabalho da terceira viagem de estudo que se preocupou fundamentalmente com a evolução recente do espaço costeiro e com problemas ambientais decorrentes da implantação de diferentes tipos de actividades (indústria, urbanismo, turismo, agricultura). A orientação da viagem coube a Lucília Caetano e a António Campar de Almeida que contaram ainda com a colaboração da Sra. Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, Dra. Maria da Luz Nolasco, e da Sr.^a. Engenheira Isabel Quintaneiro, da Associação de Municípios da Ria de Aveiro.

O quarto itinerário apresentado aos participantes nas viagens de estudo teve como objectivo conhecer melhor a realidade Coimbrã através de um percurso nos velhos e nos novos espaços desta cidade milenar. Foram responsáveis António Gama, Jorge Carvalho e Nuno Ganho que contaram também com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra. Este apoio traduziu-se não só na apresentação e discussão do Plano Director Municipal, mas também na inesquecível viagem de barco pelo Mondego que o Senhor Presidente da Câmara proporcionou aos participantes.

Para além dos trabalhos de natureza científica, os organizadores prepararam também algumas actividades de natureza social e cultural de forma a favorecer a natural convivência entre geógrafos que, não raras vezes apenas se encontram nestas reuniões. Assim, no final da tarde de dia 6 decorreu um jantar que viria a proporcionar um agradável convívio entre os participantes e, na noite do dia 7, houve a possibilidade de assistir a um sarau cultural que decorreu no Teatro Paulo Quintela e que contou com a participação do jovem pianista Cláudio Monteiro e do Grupo Vocal *Ad Libitum*.

O elevado número de participantes, a quantidade e valor científico dos trabalhos apresentados e a elevação dos debates havidos tanto na sala, nos dois primeiros dias, como no campo, no último, satisfizeram os organizadores que consideram terem sido cumpridos com êxito os objectivos inicialmente propostos para o Congresso.

Dele ficaram, para já, duas publicações: o livro em que se inclui o programa, a lista de participantes e os resumos das comunicações e “posters” (104 p.) e o livro-guia das excursões (108 p.), que permitem uma avaliação, ainda que muito sintética, do volume de trabalho realizado e do seu valor no quadro da ciência geográfica. Espera-se, para muito breve, a publicação das respectivas Actas que, no entendimento dos organizadores, virão mostrar à comunidade científica em geral e, em particular, aos investigadores preocupados com as questões do ambiente, da paisagem, do território e do desenvolvimento local e regional que a Geografia se assume como uma ciência em permanente renovação e com crescente capacidade de intervenção na sociedade actual e no mundo de hoje.